

R O M A N C E

UM MAR

DE ROSAS

DIANA NEVES

SINOPSE

UM MAR DE ROSAS

Madalena Soares e Jorge Albuquerque foram casados durante dezasseis anos e desse casamento nasceram duas crianças maravilhosas. Sara e Daniel.

Mas a certa altura, cansada das muitas e mal disfarçadas traições do marido e de ter sido presa por um crime cometido por ele, Madalena surpreende Jorge com um pedido de divórcio. Uma decisão que afectará toda a família, nomeadamente Sara, que com doze anos, se recusa a compreender os motivos que levaram a sua mãe a expulsar o pai de casa.

A relação entre mãe e filha deteriora-se gradualmente, e três anos após o divórcio dos pais, os primeiros sintomas da doença de Sara começam a manifestar-se. O desejo compulsivo por sexo, o ódio que sente pela mãe e a indiferença carinhosa do pai, levam-na a mergulhar no mundo obscuro da pornografia e da prostituição em busca de um afecto que julga perdido.

Quando confrontados com a dura realidade de terem uma filha ninfomaniaca que se prostitui em troca de nada, Madalena e Jorge são intimados a rever todos os erros que cometeram ao longo do seu casamento. Mas aí impõe-se uma questão:

Não será tarde demais para voltar atrás e recomeçar de novo?

Não será tarde para eles e também para Sara?

R O M A N C E

UM MAR DE ROSAS

DIANA NEVES

Este romance é baseado em factos reais.

O conteúdo desta obra, inclusive revisão ortográfica, é de responsabilidade exclusiva do autor.

1ª Edição/2013

2000

O sábado ensolarado deu lugar a uma noite carregada de nuvens que se adensaram ao longe no horizonte. Parecia que o Outono tinha chegado em força, ditando o fim de um ciclo que já se vinha arrastando há muitos anos.

De olhos postos na janela, enquanto os primeiros pingos de chuva caíam sobre o tejadilho, Madalena susteve a respiração. Olhou o seu relógio de pulso e viu que nele estavam marcadas vinte e quatro horas. Nessa altura, o silêncio da rua foi interrompido pela chegada de um táxi. O veículo estacionou em frente à sua moradia, no separador central, por debaixo da mesma fileira de plátanos que durante anos esteve ali plantada. Dezasseis ao todo.

O tempo em que ela esteve casada com Jorge.

Madalena observou a sua saída do táxi. Jorge trazia, como sempre, o seu sobretudo cinzento nas mãos e uma pasta castanha por debaixo do braço. De longe, era possível perceber o seu cansaço. A viagem a Madrid naquele fim-de-semana não poderia ter vindo numa pior altura. O *timing* tinha sido péssimo, mas ainda assim, Jorge sabia que não iria conseguir fugir por muito mais. Era altura de enfrentar os problemas. Custasse o que custasse.

O motorista ajudou-o com as malas. Ele pagou a corrida, oferecendo-lhe uma boa gorjeta, ao que o senhor agradeceu com um aperto de mão cordial. Pouco tempo depois, o advogado arrastou a bagagem e abriu os portões de casa sem saber que a sua mulher o vigiava por detrás dos cortinados da sala.

Quando abriu a porta, já a noite ia alta, Jorge viu-se confrontado com uma escuridão avassaladora. O casarão parecia adormecido, ou pelo menos foi essa a sensação que obteve durante escassos segundos. Com certeza a mulher e os filhos já estariam a dormir. Mas não foi isso que aconteceu. No momento em que se largou as malas a um canto do corredor e colocou o sobretudo no bengaleiro, uma luz pálida do candeeiro acendeu-se junto à entrada.

Jorge apanhou um susto de morte. Era Madalena. A sua mulher.

- Não precisas subir – ela disse-lhe num tom de voz imperioso.

- Pensei que já estivesses a dormir.

- Não ouviste o que eu disse?

- Lena! Nós precisamos conversar...

- Eu já não tenho mais nada para falar contigo, Jorge.

- Eu sei que deveria ter-te contado antes! Ou pelo menos antes que a polícia descobrisse. Mas a primeira fase das transacções já estava praticamente concluída. Faltava apenas mais uma remessa e depois íamos transferir o dinheiro para uma outra conta. Fecharíamos aquela que estava em teu nome e caso ficaria encerrado. Mas a polícia descobriu tudo. Com certeza, deve ter sido alguma denúncia, alguma vingança, sei lá... - Jorge aproximou-se lentamente dela. - Mas o importante é que acabou tudo bem. Já falei com o Duarte esta tarde e ele garantiu-me que o caso será abafado e o teu nome ilibado desta história toda.

Enquanto ouvia o discurso do marido, alguém a quem dedicou dezasseis anos da sua vida, Madalena não quis acreditar no que ele se tinha transformado. Um homem arrogante, presunçoso e cheio de si. Crente de que as suas acções não tinham consequências e de que poderia livrar-se das suas responsabilidades sempre que quisesse. Jorge não iria mudar. Nunca. Por mais anos que despendesse naquele casamento fracassado, ele não iria mudar. A luta estava perdida. Para Madalena, não existiam forças e nem vontade para salvar aquela relação doentia.

- Tens as tuas malas ali na sala - ela disse por fim.

- Que malas?! - Jorge afrouxou o nó na gravata sem acreditar no que tinha ouvido.

- As malas que te fiz esta tarde. Enfiei lá dentro todas as tuas tralhas! Só tens que pegar nelas e sair desta casa.

- Estás louca, Lena?! De onde é que foste tirar uma idiotice dessas?

- O nosso casamento acabou, Jorge! Eu quero-te fora desta casa e quero-te também fora da minha vida! Para sempre...

Jorge soltou uma risada seca como se não quisesse acreditar nas palavras da sua mulher. Aliás, recusava-se a acreditar naquela encenação feita por Madalena. Já a tinha visto inúmeras vezes sempre que ela lhe descobria uma traição ou outra

mentira mal contada. Foram dezasseis anos do mesmo. Dezasseis anos em que ela o perdoou e o deixou voltar a um casamento que, apesar de não ser perfeito, conferia-lhes toda a segurança de que necessitavam. Então porque é que desta vez seria diferente? Não havia e nem nunca houve motivos para ser diferente.

- Vou tomar um banho e dormir no quarto de hóspedes! Amanhã falamos... - Jorge tentou subir as escadas que ligavam o rés-do-chão ao primeiro piso.

- Não estás a levar a sério aquilo que te estou a dizer, não é?! - Madalena impediu-o de subir.

- Lena! Eu estou cansado, aliás, estou exausto! O congresso em Madrid não correu nada bem. Já disse que amanhã falamos...

- E eu já disse que não vais subir - ela gritou, raivosa. - Será que ainda não percebeste, Jorge?! Será que vou ter que te dizer com todas as letras que o nosso casamento acabou? ACABOU - Madalena voltou a gritar-lhe aos ouvidos. - Chegou ao fim, aliás, a minha paciência contigo chegou ao fim. E o meu amor por ti também. Eu já não te amo mais! Há muito tempo que não te amo mais...

Jorge fechou os olhos e balançou a cabeça sem querer acreditar que aquilo estava realmente a acontecer. Depois de um congresso de setenta e duas horas, de ter perdido um voo pela manhã e da notícia que obteve do seu escritório sobre as investigações da polícia judiciária às suas contas bancárias, ainda tinha que lidar com as crises sentimentais da sua mulher.

- Eu sei que estás irritada por causa do que aconteceu. Assumo a minha culpa! Mas já passou, Lena! Já te disse que não vais ser acusada de nada. O Duarte e eu vamos tratar de tudo...

Madalena sentiu uma lágrima cair-lhe no rosto. - Acabou, Jorge! Desta vez é a sério...

- Tudo o que fiz foi para o teu bem e para o bem dos nossos filhos.

- Não! Tudo o que fizeste foi para o teu bem. Nunca pensaste em mim, na Sara ou no Daniel! Durante todos estes anos, estiveste muito mais interessado nos teus negócios e nas tuas conquistas profissionais. Estiveste também muito mais interessado em arranjar várias amantes e em humilhar-me com elas... - os olhos de Madalena encheram-se de lágrimas. - E até ontem, eu engoli tudo porque achava que era

preferível viver este casamento de fachada do que privar a Sara e o Daniel de terem um pai. Achei que era preferível abrir mão da minha felicidade, para que todos à minha volta fossem felizes. E eu até estava disposta a fazer isso, Jorge! Estava realmente disposta a viver miseravelmente para o resto da minha vida apenas para ver os meus filhos felizes. Mas ontem foi a gota de água. Acabou-se tudo! Acabou-se o pingo de respeito que eu ainda sentia por ti, o pingo de admiração e também o pingo de amor...

- Pois eu ainda te amo.

- Não! Não amas – Madalena disse-lhe num tom deveras calmo. – Agora sai da minha casa! Desaparece e não voltes mais, porque desta vez, eu não te vou aceitar de volta...

- Eu não vou sair desta casa, ouviste bem?! – Jorge gritou pela primeira vez, acordando os filhos no piso de cima. – Sabes qual é o teu problema, Lena? Passares a vida enfiada no teu mundo de fantasia sem realmente saber o que se passa lá fora! Ou pensas o quê?! Pensas que teríamos metade das coisas que temos se eu continuasse a trabalhar naquela firma de advogados em Benfica onde me enfieei a ganhar o ordenado mínimo e a trabalhar como um condenado para que os outros advogados mais experientes me ficassem com os louros? Achas que teríamos esta casa? Diz lá! Achas que poderíamos pagar os colégios dos miúdos? As nossas férias? As roupas, as jóias e tudo o que compras com os cartões de crédito que te ofereço de mão beijada? Não! Nunca poderias ter a vida que tens se não fosse por minha causa. Ao contrário do que possas pensar, os bens materiais compram-se com dinheiro e não com honestidade. E hoje em dia, já não se ganha dinheiro com honestidade. Lá fora, no mundo real, as pessoas lutam com unhas e dentes por um ordenado ao final do mês porque sabem que o dinheiro não cai do céu. E tu devias dar graças a Deus por não ter que lutar por nada. Devias agradecer de joelhos a vida que eu te ofereço...

- Uma vida que eu não quero mais – Madalena cortou-lhe as palavras com um grito agudo.

- Até ontem querias – Jorge enfrentou-a perto das escadas. – Por isso pensa bem! Não faças nada do qual te possas vir a arrepender mais tarde.

- Eu não me vou arrepender, Jorge! Até porque prefiro morrer do que continuar casada contigo.

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

